



Relatório de Gestão

Julho



BNY MELLON | INVESTMENT MANAGEMENT

Cenário Macroeconômico

Dois eventos de grande relevância para o cenário econômico nacional marcaram o mês de julho: a aprovação em primeiro turno da Reforma da Previdência na câmara dos deputados e a redução na taxa básica de juros pelo COPOM no fim do mês.

A proposta de Reforma de R\$ 900 bilhões ficou acima da nossa expectativa, que era de R\$ 700 bilhões. Ainda que potenciais reduções de economia possam ocorrer no Senado, não esperamos que elas sejam substanciais. Esse foi um fator essencial para a decisão de queda dos juros pelo COPOM no dia 31 de Julho. O Comitê avaliou que “o processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira tem avançado”, e enfatizou que “a continuidade desse processo é essencial para a queda da taxa de juros estrutural e para a recuperação sustentável da economia”. O comunicado também sinalizou aumento do estímulo monetário à frente, mas condicional à consolidação do cenário benigno para a inflação, o que pressupõe, entre outros fatores, a continuidade no processo de reformas.

Além do corte na taxa Selic de Julho, avaliamos que o BC deverá adicionar maior estímulo monetário à economia ante a consolidação do cenário base de seu balanço de riscos para a inflação. O grau de ociosidade dos fatores de produção ainda é muito elevado, o que permite uma retomada da atividade sem pressões inflacionárias dentro do horizonte de política monetária.

Diante das condições financeiras bastante favoráveis - e confirmando-se a esperada aprovação final da reforma no Senado nos próximos meses - caminhamos progressivamente para um ambiente mais favorável de recuperação da confiança dos consumidores e empresários, fator essencial para a retomada da atividade econômica. Diante dessa conjuntura, avaliamos que a liberação de saques do FGTS anunciada pelo governo no fim do mês deve gerar um choque pequeno e transitório sobre a atividade, mas que é bem vindo num momento de retomada fraca do crescimento e tem o potencial de ser um empurrão inicial na confiança em alguns setores produtivos

e dos consumidores, somando-se às melhores perspectivas quanto à agenda de reformas e ao estímulo monetário adicional do BC.

No cenário internacional, ainda que amplamente esperado pelo mercado, o evento de maior relevância do mês foi a redução de 0,25 p.p. na taxa básica de juros americana pelo FOMC, que não sofria cortes desde 2007. O comunicado do FED justificou a redução nos juros citando a desaceleração da economia global e a ausência de pressões inflacionárias na economia americana. De fato, tal movimento do FED diante do aumento das incertezas comerciais e da tendência de desaceleração global só é possível em razão da dinâmica mais benéfica da evolução do nível geral de preços nos EUA, a qual é resultado de um dólar ainda forte, de expectativas de inflação baixas e, principalmente, da fraca relação que se tem observado entre a taxa de desemprego e a variação no nível de preços. Em nossa avaliação, ainda que em graus distintos, esse fenômeno também vem ocorrendo nas demais economias desenvolvidas e contribui para queda de juros longos na economia global, melhorando as condições financeiras nos países emergentes e favorece uma maior acomodação monetária nessas economias, como é o caso do Brasil.

Não obstante a melhora das condições de liquidez na economia global, a incerteza comercial e tecnológica que prevalece no amplo campo de disputa geopolítica entre China e EUA deve continuar sendo monitorada de perto pelos bancos centrais diante de seu potencial impacto sobre o crescimento e a aversão ao risco. A indeterminação quanto a potenciais introduções de tarifas de importação e controles de exportação sobre bens de alta tecnologia - tanto por parte da China quanto por parte dos EUA - têm levado os agentes econômicos a postergar decisões de contratação e investimento ao anteciparem um cenário de maior risco e menor crescimento no futuro. Assim, os primeiros efeitos negativos da disputa entre China e EUA vêm aparecendo nos dados de confiança, de produção industrial e dos fluxos de comércio internacional.

Do lado positivo, há dois fatores que tem ajudado a conter o choque de incerteza comercial sobre a atividade

econômica e o preço dos ativos. O primeiro deles é que o choque de escalada comercial encontrou a economia global em boa forma, numa fase de expansão do ciclo econômico com o mercado de trabalho apertado e o consumo forte nas principais economias em 2018. O outro fator vem da ausência de pressões inflacionárias que têm possibilitado uma direção de resposta das autoridades monetárias no sentido de aumentarem o estímulo monetário. Isso vale, sobretudo, para os EUA, onde o FED tem maior espaço para queda de juros do que seus pares.

Estratégia Multimercado – MACRO

Ao longo do mês de julho, mantivemos uma alocação do portfólio que reflete nossa visão construtiva com os ativos de risco do Brasil. A aprovação da Reforma da Previdência em primeiro turno na Câmara corroborou nosso cenário base de redução dos prêmios de risco dos ativos nacionais e abriu, segundo nossa avaliação, um elevado espaço de estímulo monetário para o Banco Central, melhorando as condições de retomada do crescimento da economia brasileira.

A antecipação desse cenário nos levou a aumentar nossa posição comprada em bolsa ao longo do mês. De modo complementar, continuamos explorando posição comprada em real contra dólar ante a perspectiva de queda do risco fiscal e da forte sinalização de uma política monetária mais acomodativa pelos bancos centrais das principais economias desenvolvidas.

Também mantivemos posição aplicada em juro real diante da avaliação de que a redução dos prêmios de risco favoreceriam um movimento de juros menores no Brasil vis-à-vis a variações na trajetória da inflação esperada. Isso porque, além do avanço da agenda de reformas contribuir para a queda estrutural do juro real na economia brasileira, a possibilidade de que a retomada da atividade surpreenda o mercado positivamente também favorece, na margem, um cenário de juros reais mais comprimidos no curto prazo.

De fato, desde a consolidação no processo de aprovação da Reforma da Previdência no começo de julho, entendemos que o governo e o congresso têm aumentado os esforços no sentido de criar condições que levem a uma

recuperação mais rápida da atividade, como a liberação dos saques do FGTS para estimular o consumo e a pronta sinalização de continuidade na agenda econômica de crescimento, como a reforma tributária e a pauta de privatizações.

Ao mesmo tempo, embora tenhamos aumentado as posições compradas nos ativos nacionais, optamos por manter certa cautela levando em consideração tanto os riscos internos advindos de potenciais ruídos políticos - ainda que eles tenham se reduzido após o avanço na previdência - quanto pelos fatores externos de maior incerteza global associados à disputa comercial entre China e EUA. Por isso, continuamos com uma posição defensiva tomada em juro nominal longo como *hedge* para dar conta desses possíveis choques.

Em termos de performance, a carteira teve resultado positivo no mês em todas as posições compradas em ativos nacionais.

Estratégia Long Short

ARX Long Short FIC FIM

Em julho, o fundo apresentou retorno de 0,88%, com uma volatilidade de 2,5% em 12 meses. Mantivemos uma exposição bruta (compras + vendas) ao redor de 68% e exposição financeira média de 3,5%.

As estratégias do fundo que apresentaram contribuição positiva com destaque foram a carteira valor vs cesta de ações vendidas de mesmo peso e carteira vs índice. A única estratégia que não contribuiu para o retorno do fundo foi a de pares.

As principais contribuições setoriais positivas vieram das posições compradas nos setores de *e-commerce*, portos, locação de automóveis, construção e das alocações vendidas nos setores de consumo básico e elétricas.

Nossas principais exposições são: compradas nos setores de locação de automóveis, saúde, *e-commerce* e varejo que possui catalizadores específicos de crescimento de lucro; e *shoppings*, que apresentam *valuation* atrativo *versus* a taxa longa de juros.

Estratégias Ações

ARX Income FIA

A rentabilidade do fundo foi de 1,35% no mês contra 0,84% do Ibovespa.

As principais contribuições positivas para o fundo foram Santos Brasil, B2W e B3, enquanto os detratores de desempenho mais relevantes foram Metalúrgica Gerdau, Bradesco e Petrobras PN.

A ação da Santos Brasil apresentou uma boa performance após registrar um forte crescimento no volume de containers movimentados, a despeito do receio de maior competição.

Já a ação da B2W foi beneficiada pelo anúncio do novo programa de liberalização do FGTS, realizado pelo governo. Também respondeu positivamente ao acordo com as Lojas Americanas, que definiu a participação de cada companhia na Ame Digital, plataforma digital de pagamentos.

O destaque negativo mais relevante foi a ação da Metalúrgica Gerdau, afetada pelo fraco desempenho da atividade econômica doméstica e as incertezas relacionadas à economia global, por conta da ameaça de escalada da guerra comercial entre EUA e China.

ARX FIA

Em julho, a rentabilidade do fundo foi de 0,02% contra 0,84% do Ibovespa.

As principais contribuições positivas, em termos de alfa, vieram de B3 e Magazine Luiza, enquanto os detratores de retorno mais relevantes foram Petrobrás e Banco do Brasil.

A aprovação da primeira fase da Reforma da Previdência na Comissão Especial na Câmara dos Deputados e a perspectiva de queda de juros tanto no Brasil quanto nos EUA, influenciaram os resultados operacionais da B3, levando a uma boa performance de suas ações no mês. Para os próximos meses, esperamos que essa melhora operacional continue, principalmente por expectativa do

mercado de uma nova queda de juros no Brasil impulsionando o segmento de derivativos, além de futuros IPOS/*follow-ons* que estão sendo especulados na mídia, com destaque para empresas com participação governamental, aumentando o volume negociado na bolsa e favorecendo o segmento de renda variável.

A perspectiva positiva com a Reforma e com a queda de juros também influenciaram empresas que vendem bens de consumo duráveis como a Magazine Luiza. Grande parte do resultado da empresa é resultado de vendas a prazo, que em um cenário de juros mais baixos, ou seja, condições de créditos mais favoráveis, tende a se beneficiar.

Por outro lado, a divulgação dos dados de produção da Petrobrás abaixo do *guidance* anual decepcionou o mercado, afetando o desempenho da ação. Contudo, entendemos que se trata de um atraso operacional e seguimos confiantes no ativo pois já foram instalados sete novos sistemas de produção que estão em maturação nesse momento.

As maiores alocações *overweight* do fundo estão nos setores de varejo, saúde e energia elétrica, enquanto os maiores *underweight* estão em alimentos, serviços financeiros defensivos e telefonia.

ARX Long Term FIC FIA

No mês de julho, a rentabilidade do fundo foi de 2,02% contra 0,84% do Ibovespa.

A principal contribuição positiva, em termos de alfa, veio de Magazine Luiza, enquanto o detrator de retorno mais relevante foi Banco do Brasil.

Acreditamos que três fatores foram determinantes para a performance positiva das ações da Magazine Luiza no mês. Primeiro, a aprovação da Reforma da Previdência na Câmara dos Deputados melhorou a perspectiva de crescimento do país no longo prazo. Segundo, o novo corte de juros do Banco Central e a sinalização de possíveis cortes adicionais nas próximas reuniões, devem se traduzir em aumento de crédito para a economia nos próximos meses, o que melhora a perspectiva de vendas da

empresa com financiamentos. Por fim, o anúncio do governo de novos saques do FTGS nos próximos meses também corrobora com um cenário de aumento de vendas.

No setor de bancos, o aumento da competição vindo principalmente das *fintechs* vem afetando a performance das ações. Contudo seguimos confiantes que o Banco do Brasil apresenta uma relação de risco/retorno atrativa no patamar de preços atual, tanto pelas perspectivas de melhoria de rentabilidade quanto no comparativo com seus concorrentes.

O setor de varejo continua sendo nossa principal exposição no fundo.

Estratégia Equity Hedge

ARX Extra FIC FIM

O ARX Extra FIC FIM é uma combinação das estratégias Macro e *Long & Short*. Sugerimos fazer referência aos comentários apresentados neste Relatório de Gestão, com os destaques de cada estratégia.

Semestralmente (em junho e dezembro), este Relatório de Gestão trará um texto específico sobre a performance deste fundo.

Estratégia Crédito Privado

Continuamos a observar o mercado de crédito um pouco mais equilibrado em termos de oferta e demanda. Este equilíbrio traz uma racionalidade maior dos agentes ao precificar novas operações de crédito ou até mesmo ativos no mercado secundário, algo que avaliamos como saudável no médio e longo prazo ainda que possa trazer efeitos de marcação a mercado no curto prazo. Entendemos também que esta dinâmica deve perdurar no segundo semestre de 2019, trazendo uma relação de risco e retorno mais atrativa para toda a estratégia.

Ao longo do mês de julho, aproveitamos algumas oportunidades tanto no mercado primário como secundário para adequar a carteira dos fundos ao crescimento do patrimônio líquido ao mesmo tempo que buscamos reduzir

exposições a ativos que, apesar do forte perfil de crédito, apresentam prêmios de risco excessivamente comprimidos.

A performance dos fundos em CDI ficou em linha com o carregamento dos mesmos, sem muitos destaques de posições individuais. Por outro lado, os fundos de debêntures de infraestrutura, isentos de imposto de renda para pessoa física, foram impactados negativamente em por impactos de marcação a mercado em determinadas posições motivadas por fluxos específicos e pontuais de investidores vendendo posições no mercado secundário para entrar em emissões primárias e pela abertura do diferencial do DAP com as NTN-Bs.

Rentabilidade (%)

Estratégias/Fundos	Jul-19	Jun-19	Mai-19	Ano 12 meses	Desde o início	Data de início	PL médio 12 meses ²	
DI								
BNY Mellon ARX Cash FI RF CP	0,52	0,43	0,50	3,34	5,79	579,98	13/06/02	21.456
% do CDI	91,28	91,22	91,21	91,19	91,17	90,04		
BNY Mellon ARX FI RF Ref. DI LP	0,51	0,42	0,49	3,28	5,69	326,50	03/02/05	75.024
% do CDI	89,77	89,75	89,78	89,77	89,66	89,89		
Crédito Privado								
ARX Denali FIRF CP	0,60	0,50	0,57	4,02	-	6,85	24/08/18	-
% do CDI	106,4	105,7	105,07	109,9		116,5		
ARX Vinson FIRF CP	0,60	0,51	0,60	4,19	-	7,06	24/08/18	-
% do CDI	105,7	108,3	111,08	114,4		120,1		
ARX Everest FIRF CP	0,66	0,55	0,65	4,39	-	4,84	13/12/18	-
% do CDI	115,8	116,7	115,1	120,1		122,7		
ARX Elbrus Debêntures Incentivadas FIM CP	0,67	1,71	1,67	8,71	-	14,66	24/08/18	-
Dif. em p.p. do IMAB 5	-0,30	-0,01	0,28	0,35		0,39		
Multimercado								
ARX Target Institucional FIM	0,65	0,51	0,68	3,45	6,50	1.220,82	02/09/99	70.913
% do CDI	113,94	108,33	125,88	94,39	102,38	114,30		
ARX Especial FIC FIM	0,78	0,66	0,99	2,93	5,86	179,00	15/12/09	125.462
% do CDI	137,79	141,82	182,60	80,11	92,34	119,50		
Equity Hedge								
ARX Extra FIC FIM	1,17	1,13	1,11	3,16	6,35	846,10	23/12/03	234.736
% do CDI	205,55	240,73	203,61	86,22	100,11	188,75		
Long Short								
ARX Long Short FIC FIM	0,88	1,16	0,37	2,98	6,14	564,33	16/03/05	68.213
% do CDI	154,80	247,04	68,16	81,45	96,82	159,03		
Ações								
ARX Income FIA	1,35	3,81	1,36	13,18	31,59	5.781,04	17/06/99	365.290
vs. Ibovespa (em p.p.)	0,51	-0,24	0,66	-2,67	3,07	5.010,18		
ARX FIA	0,02	5,04	1,14	13,91	30,66	1.989,11	18/07/01	17.519
vs. Ibovespa (em p.p.)	-0,82	0,98	0,44	-1,93	2,14	1.361,21		
ARX Long Term FIC FIA	2,02	5,63	1,39	13,95	37,09	759,45	05/09/08	86.827
vs. Ibovespa (em p.p.)	1,18	1,58	0,69	-1,90	8,57	663,43		
Previdência								
ARX Income Icatu Previdência FIM	1,10	2,67	1,60	11,21	23,87	1.095,26	21/09/00	54.171
ARX Denali Icatu Previdência FIRF CP	0,57	0,46	0,51	3,71	-	5,09	21/10/18	-
ARX Denali Prev FIRF CP	-	-	-	-	-	-	19/06/19	-
ARX Target Icatu Previdência FIM	-	-	-	-	-	-	12/04/19	-
Indexadores								
CDI	0,57	0,47	0,54	3,66	6,35			
Ibovespa	0,84	4,06	0,70	15,84	28,52			
Small Cap	6,75	6,99	1,97	27,31	43,96			
IMAB 5	0,97	0,22	1,38	8,33	14,08			

Informações Importantes

BNY Mellon ARX Cash: O fundo tem por objetivo acompanhar a variação do CDI no curto prazo. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 0,5%a.a. Não há taxa máxima de administração. Não há taxa de performance. Aplicações e resgates cotizam em D0. Classificação ANBIMA: Curto Prazo. Aplicação Inicial Mínima: não há. Saldo de permanência no fundo: não há. Movimentação Mínima: não há. ● BNY Mellon ARX FI Renda Fixa Referenciado DI LP: O fundo busca obter remuneração diária próxima ao CDI. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 0,5%a.a. Não há taxa máxima de administração. Não há taxa de performance. Aplicações e resgates cotizam em D0. Classificação ANBIMA: Referenciado DI. Aplicação Inicial Mínima: não há. Saldo de permanência no fundo: não há. Movimentação Mínima: não há. ● ARX Target Institucional FIM: O fundo busca superar o CDI mediante a aplicação em carteira diversificada de ativos. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 0,9%a.a. Taxa de administração máxima de 1,35%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Aplicações e resgates cotizam em D0. Resgates liquidam em D+1. Classificação ANBIMA: Multimercados Macro. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 5.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 1.000. Movimentação Mínima: R\$ 1.000. ● ARX Especial FIC FIM: O fundo busca superar o CDI mediante a aplicação em carteira diversificada de ativos. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 3%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Aplicações cotizam em D0 respectivamente. Resgates cotizam em D+4 ou D+0. Resgates liquidam em D+1 (dia útil) após a cotização do resgate. Classificação ANBIMA: Multimercado Macro. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Extra FIC FIM: O objetivo do fundo é aproveitar as melhores oportunidades de investimento através de uma administração ativa agressiva na alocação de seus recursos, visando superar o CDI ao longo prazo. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 2,5%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Cotização em D0 com taxa de saída de 5% (cinco por cento) sobre o valor do montante resgatado e pagamento em D+1. Com isenção de taxa de saída: D+30, para conversão no próximo dia útil. Classificação ANBIMA: Multimercado Estratégia Específica. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Long Short FIC FIM: O objetivo do fundo é aproveitar as melhores oportunidades de investimento através de uma combinação em lastro de títulos públicos federais com uma administração ativa em ações, utilizando instrumentos disponíveis tanto no mercado à vista quanto em derivativos. O fundo visa superar o CDI no longo prazo. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 2,5%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Aplicações e resgates cotizam em D+1 e D+4 respectivamente. Resgates liquidam em D+5. Classificação ANBIMA: Multimercado Estratégia Específica. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Income FIA: O objetivo do fundo é auferir rendimentos superiores à taxa de juros no longo prazo, por meio de investimento em ações. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 3%a.a. Taxa de administração máxima de 4%a.a. Não há taxa de performance. Aplicações cotizam em D0. Resgates cotizam em D+1. Resgates liquidam em D+4. Classificação ANBIMA: Ações Dividendos. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. O Ibovespa é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. ● ARX FIA: O fundo busca, através de uma escolha seletiva de ativos, maximizar o retorno de seus investimentos em ações, visando superar o Ibovespa. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 1,5%a.a. Taxa de administração máxima de 2,0%a.a. Taxa de Performance: 20% do que exceder o Ibovespa. Aplicações cotizam em D0. Resgates cotizam em D+1. Resgates liquidam em D+4. Classificação ANBIMA: Ações Livres. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. O Ibovespa é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. ● ARX Long Term FIC FIA: O Fundo busca obter retornos absolutos não correlacionados a quaisquer índices. Destinado a investidores qualificados que estejam dispostos a aceitar os riscos inerentes ao mercado de renda variável. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 2,5%a.a. Taxa de performance de 20% do que exceder o Ibovespa; Aplicações cotizam em D0. Resgates cotizam em D+30. Resgates liquidam em D+3 (Dias Úteis) após a cotização. Classificação ANBIMA: Ações Livres. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. O Ibovespa é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. ● ARX Income IcatuPrevidência FIM: O fundo busca proporcionar liquidez, proteção e rendimento aos planos de previdência atrelados a ele, através de investimentos em carteira diversificada de ativos financeiros. O fundo é destinado, exclusivamente, a receber recursos referentes às reservas técnicas de planos estruturados na modalidade de contribuição variável, cuja remuneração esteja calculada na rentabilidade de carteiras de investimentos PGBl e VGBL da ICATU HARTFORD SEGUROS S/A. Taxa de administração de 1,9%a.a. Não há taxa de administração máxima. Não há taxa de performance. Classificação ANBIMA: Previdência multimercados com renda variável. Não há Aplicação Inicial Mínima, Saldo de permanência no fundo ou Movimentação Mínima. O CDI é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. ● Horário para aplicações e resgates: das 10:00h às 14:00h. ● Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou, do fundo garantidor de créditos – FGC. A Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A Rentabilidade divulgada não é líquida de impostos das taxas descritas no regulamento do fundo. Leia o prospecto e o regulamento antes de investir. Em atendimento à Instrução CVM nº 465, desde 02/05/2008, os fundos de renda variável deixaram de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passou a fazê-lo com base na cotação de fechamento. Assim comparações de rentabilidade devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média dos índices de ações e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Os fundos ARX Especial FIC FIM, ARX Extra FIC FIM, ARX Long Short FIC FIM e ARX Long Term FIC FIA estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Não há garantia de que os fundos multimercados e de renda fixa terão o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Alguns fundos geridos pela ARX Investimentos utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. As taxas de administração máximas previstas compreendem a taxa de administração mínima e o percentual máximo que a política do fundo admite despendido em razão das taxas de administração dos fundos de investimento investidos. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Os fundos de ações e multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. O indicador CDI é mera referência econômica, e não meta ou parâmetro de performance para os fundos de Previdência e Ações. O indicador Ibovespa é mera referência econômica, e não meta ou parâmetro de performance para os fundos DI, Multimercados, Equity Hedge, Long Short, Previdência. Os indicadores IGPM+6% e Small Cap são meras referências econômicas, e não meta ou parâmetro de performance para os Fundos DI, Multimercados, Equity Hedge, Long Short, Previdência, ARX Income FIA, ARX FIA e ARX Long Term FIC FIA. ● Administrador/Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61). Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar - Rio de Janeiro, RJ, CEP 20030-905 - www.bnymellon.com.br/sf. ● Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): sac@bnymellon.com.br ou (21) 3219-2600 ou 0800 021 9512. ● Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800 021 9512.

© 2018 The Bank of New York Mellon Corporation